



BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP

## **COLHENDO OS FRUTOS DA DIVERSIFICAÇÃO O desempenho da CVRD no primeiro trimestre de 2007**

Rio de Janeiro, 3 de maio de 2007 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) manteve no primeiro trimestre de 2007 (1T07) desempenho consistente com a trajetória de contínua melhoria derivada de seus esforços para a otimização do aproveitamento das oportunidades oferecidas pelo ciclo longo de mineração e metais através de investimentos em crescimento orgânico e aquisições lastreados por rigorosa disciplina na alocação de capital. Tais esforços têm promovido forte expansão da capacidade produtiva da Companhia e maior diversificação de seu portfólio de ativos, o que, entre outros benefícios, tem permitido ampliar sua exposição aos efeitos do ciclo econômico.

No 1T07, os principais destaques do desempenho financeiro foram:

- Receita bruta de R\$ 16,629 bilhões;
- Exportações consolidadas de US\$ 2,441 bilhões, crescendo 7,0% em relação ao 1T06.
- Exportações líquidas (exportações menos importações) de US\$ 2,264 bilhões, 10,2% acima do registrado no 1T06. A CVRD contribuiu com 26,0% do superávit da balança comercial brasileira no 1T07, de US\$ 8,695 bilhões;
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) de R\$ 8,080 bilhões;
- Margem EBIT de 49,7%, contra 40,7% no 1T06;
- Geração de caixa medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação) de R\$ 8,936 bilhões;
- Lucro líquido de R\$ 5,095 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 2,11.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 37,0%, contra 34,7% no 1T06.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são CVRD Inco (a partir do 4T06, sem ajuste nos períodos anteriores), MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Log-In, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), CVRD International e CVRD Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD detinha controle compartilhado em 31 de março de 2007 eram MRN, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

[www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br)  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)

### **Departamento de Relações com Investidores**

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Marcelo Silva Braga  
Patricia Calazans  
Theo Penedo  
Virginia Monteiro

Tel: (5521) 3814-4540

Foram realizados investimentos de US\$ 1,36 bilhão<sup>1</sup> sendo US\$ 923 milhões em crescimento orgânico e US\$ 437 milhões na sustentação das operações existentes. Em adição a esses investimentos, em janeiro de 2007 foi concluída a aquisição de 100% da Inco Ltd. (atual CVRD Inco), com o pagamento de US\$ 2,053 bilhões aos acionistas remanescentes e em abril foi realizada a liquidação financeira da aquisição da AMCI Holdings Austrália, com o pagamento de A\$ 835 milhões, equivalente a US\$ 656 milhões.

A AMCI Australia será consolidada nas demonstrações contábeis da CVRD a partir do 2T07.

No dia 30 de abril a Companhia pagou a primeira parcela da remuneração ao acionista em 2007, no valor de R\$ 0,69 por ação (US\$ 0,34 por ação), totalizando US\$ 825 milhões. A segunda parcela da remuneração ao acionista proposta em janeiro deste ano, de US\$ 825 milhões, será apreciada na reunião do Conselho de Administração da CVRD prevista para o dia 18 de outubro de 2007. Caso aprovada a proposta, nossas ações começarão a ser negociadas ex-dividendo no dia 19 de outubro na Bovespa e NYSE e o pagamento da remuneração ocorrerá no dia 31 de outubro.

Vale ressaltar que os números do 1T06 não incluem a CVRD Inco e os números do 4T06 incluem 2 meses de consolidação, enquanto o 1T07 inclui completa consolidação.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS*					
	R\$ milhões				
	1T06 (A)	4T06 (B)	1T07 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional bruta	8.281	16.692	16.629	100,8	-0,4
Exportações (US\$ milhões)	2.282	2.419	2.441	7,0	0,9
Exportações líquidas (US\$ milhões)	2.054	2.225	2.264	10,2	1,8
EBIT	3.240	7.080	8.080	149,4	14,1
Margem EBIT (%)	40,7	43,4	49,7	-	-
EBITDA	3.753	7.957	8.936	138,1	12,3
Lucro líquido	2.184	3.368	5.095	133,3	51,3
Lucro líquido por ação (R\$)	0,90	1,39	2,11	-	-
ROE Anualizado (%)	34,7	34,4	37,0	-	-
Investimentos* (US\$ milhões)	1.126	19.611	1.360	20,8	-93,1

\*indicadores financeiros consideram a consolidação da CVRD Inco a partir do 4T06

\*\*inclui aquisições

## ■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global vive o quinto ano de expansão a um ritmo acima de 4%, o que talvez seja a mais longa fase de crescimento desde o final da segunda guerra mundial. O crescimento da produtividade, a globalização dos mercados, a persistência de baixas taxas de inflação e expectativas ancoradas em políticas monetárias de boa qualidade têm se constituído em importantes alavancas da prosperidade global.

Como reflexo desse fenômeno e do processo de desenvolvimento econômico chinês os mercados de minérios e metais passam também por um longo ciclo de alta. Tomando como base o comportamento do LMEX, índice da London Metal Exchange que compreende a evolução dos preços de metais básicos (alumínio, cobre, níquel, zinco, estanho e chumbo), o ciclo atual completa o 65o. mês de duração, acumulando alta de 330%. Trata-se, de longe, do mais longo ciclo de alta de preços de metais desde 1970.

# 1T07

<sup>1</sup> Computado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

Os mesmos fatores que ajudaram a explicar o crescimento da economia global até o momento continuarão a influenciar seu desempenho ao longo dos próximos 12 a 18 meses. Desse modo, esperamos expansão robusta da atividade econômica global em 2007 e 2008, com uma transição no curto prazo para uma taxa de crescimento mais moderada do que a verificada em 2006, de 5,4% de acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Na zona do euro, a normalização da política monetária, implantada através da alta gradual da taxa de juros de curto prazo pelo European Central Bank, vem sendo bem absorvida, principalmente na Alemanha, sua maior economia. A pesquisa IFO divulgada recentemente indica otimismo crescente com relação ao futuro, sugerindo que a economia alemã vem sendo influenciada por fatores domésticos, tais como elevação dos investimentos e ganhos de produtividade, em proporções bem maiores do que o esperado.

O restante da economia da zona do Euro se expande a ritmo bastante satisfatório e no Reino Unido o panorama é semelhante.

No Japão, onde as importações de minério de ferro no ano fiscal que se encerrou em março foram as maiores desde o fim da fase de crescimento econômico acelerado na primeira metade dos anos 70, as perspectivas são boas. Espera-se que o PIB continue a crescer ligeiramente acima da tendência de longo prazo, impulsionado pelo aumento de investimentos.

A China completou no 1T07 o quinto trimestre consecutivo de crescimento do PIB superior a 10% ao ano, registrando taxa de expansão de 11,1%, só superada pela observada no 2T06, 11,5%. A produção industrial vem crescendo a 17% ao ano e os investimentos em ativos fixos a 25%.

Embora a inflação tenha saltado em março último, o núcleo de inflação se situa próximo a 2%, em linha com as principais economias do mundo. Como a China trabalha com um regime de câmbio quase fixo, é natural que sua inflação tenda a convergir para a taxa prevalecente no resto do mundo. Conseqüentemente, consideramos uma eventual aceleração inflacionária como fator de risco de pouca relevância para a continuidade da expansão econômica chinesa.

Em geral, as economias de mercados emergentes na Ásia, Europa Oriental e América Latina continuam a desfrutar de condições extraordinariamente favoráveis, com ganhos de termos de troca, substanciais fluxos de capital estrangeiro, taxas de inflação baixas e forte crescimento econômico.

Nos Estados Unidos, aonde a economia vinha crescendo a 3,5% ao ano desde o início de 2003, o ritmo de expansão reduziu-se para 1,9% em média desde o terceiro trimestre do ano passado, como decorrência do aperto gradual da política monetária entre junho de 2004 e junho de 2006 e da forte correção no mercado imobiliário residencial.

Os problemas na construção residencial se constituem no principal risco para a continuidade da expansão global. Uma recessão americana é potencialmente capaz de gerar significativa desaceleração do crescimento econômico global na medida em que os EUA são responsáveis por cerca de um terço do PIB global (a taxas de câmbio de mercado), se constituem no maior importador mundial e possuem o maior e mais sofisticado mercado de capitais do mundo.

Entretanto, várias razões nos levam a minimizar tal risco.

Em primeiro lugar, ainda não é claro se a situação atual configura uma pausa no meio de um ciclo de expansão, tal como ocorreu em 1986 e 1995, ou se é o estágio inicial de uma recessão. Em termos efetivos, o impacto dos problemas no mercado imobiliário sobre outros setores da própria economia americana é até agora quase

nulo, com as despesas de consumo continuando a crescer e as condições do mercado financeiro mantendo-se saudáveis.

A experiência revela que pode ocorrer sincronização da desaceleração da atividade econômica global em consequência de eventos de natureza global (o primeiro choque do petróleo de 1974), coincidência de políticas macroeconômicas restritivas (como no início dos anos 80) ou de movimentos globais nos preços de ativos financeiros (como a queda generalizada dos preços de ações em 2000).

A transmissão dos efeitos da atual desaceleração do crescimento dos EUA para outros países é limitada pelo fato dela ser provocada por elementos específicos à economia americana, concentrados no mercado imobiliário onde o conteúdo de importações é muito pequeno. A situação presente tende a se aproximar muito mais da que teve como origem os problemas de solvência das associações de poupança e empréstimo (S&L), uma questão circunscrita à economia americana e sem elementos comuns com o resto do mundo, que causou uma breve recessão nos EUA em 1991 sem provocar um “spillover” para a economia global.

Portanto, isso nos sugere que o desempenho do restante da economia global pode descolar do relativo à economia americana se sua desaceleração for moderada, permitindo a sustentação do ciclo atual de minérios e metais.

Os indicadores relativos aos diferentes segmentos do mercado de mineração e metais não deixam dúvidas quanto à solidez dos fundamentos, permitindo-nos manter expectativas otimistas sobre o desempenho futuro da Companhia. O consumo cresce consideravelmente, não há praticamente capacidade ociosa, a reação da oferta é lenta e os estoques encontram-se em níveis muito baixos.

A produção de aço continua a se expandir, aumentando em 10,2% no 1T07 relativamente ao 1T06, tendo a China como principal motor, com 22,3%. A produção no resto do mundo encontra-se em razoável crescimento, 4,4%, com expansão em todas as regiões, exceto na América do Norte. Como reflexo da robustez da demanda global, o aumento da produção tem sido acompanhado de alta de preços dos produtos siderúrgicos desde dezembro de 2006. No final de abril de 2007, o *CRU Global steel price index* (CRUspi) superou o pico histórico anterior registrado em julho de 2006.

A intensidade desse movimento tem implicado em considerável pressão na demanda por metálicos (gusa, sucata e HBI), cujos preços têm sofrido considerável elevação, e minério de ferro.

A despeito do aumento da produção local, as importações de minério de ferro da China no 1T07, em base dessazonalizada e anualizada, chegaram a 417,8 milhões de toneladas, o que supera em 28% o volume importado em 2006, de 326,3 milhões de toneladas.

Paralelamente, os preços *spot* do minério de ferro têm se elevado, seguindo tendência crescente iniciada em outubro de 2006, situando-se em níveis que superam em aproximadamente US\$ 10 os preços C&F dos produtos da CVRD na China, apesar dos preços recordes dos fretes marítimos do Brasil para a Ásia.

Os preços do níquel têm batido recordes históricos como consequência do significativo crescimento da demanda num ambiente caracterizado por estoques historicamente baixos e aumento de produção contida pela inexistência de novos projetos entrando em operação em 2007/2008.

Espera-se que o crescimento da produção global de aço inoxidável prossiga em desaceleração ao longo dos próximos meses em direção a um ritmo mais sustentável no longo prazo. A demanda por níquel para outras aplicações, como as

originadas pelas indústrias de petróleo e gás, aeroespacial e de baterias, permanece firme, sem expectativas de alterações bruscas.

Apesar da taxa esperada de expansão da produção de aço inoxidável para 2007 ser mais baixa, 7% contra 16% em 2006, e do substancial aumento da produção do chamado “*nickel pig iron*” na China, estimamos que o crescimento da oferta de níquel seja suficiente apenas para atender à ampliação do consumo, não havendo disponibilidade para a necessária reposição de estoques.

Diante da aguda escassez de níquel refinado, o aumento da produção de “*nickel pig iron*” está viabilizando na margem o crescimento da produção chinesa de aços inoxidáveis da série 200. Todavia, existem vários desafios a serem vencidos: alto custo de produção, logística (importações de milhões de toneladas de minério de níquel laterítico), baixo teor de níquel e elevados teores de enxofre e fósforo, consumo intensivo de energia e impactos negativos sobre o meio ambiente.

O consumo global de alumínio cresceu à taxa média anual de 7,9% no período 2002/2006, o que se deveu não só à China, mas também à maior intensidade de seu uso em várias aplicações. No curto prazo, o expressivo aumento da produção da China e o enfraquecimento da demanda nos EUA não têm sido suficientes para modificar a tendência de seu preço, que tem se sustentado em torno de US\$ 2.700 por tonelada desde o 4T06, o que se deve ao bom desempenho da demanda na Ásia, Europa e América Latina.

A retomada das importações chinesas reverteu a tendência decrescente dos preços do cobre. A oferta desse metal enfrenta, tal como o níquel, sérias limitações à sua expansão, embora não existam desafios tecnológicos a serem vencidos.

As minas em operação sofrem o efeito da falta de pneus fora de estrada e o declínio de teores, não há um estoque de projetos de tamanho significativo prestes a entrar em operação e aqueles em desenvolvimento têm enfrentado múltiplas dificuldades, como longo tempo de espera para a entrega de equipamentos, custos de investimento em elevação e atrasos em licenças ambientais.

## **COMPORTAMENTO DAS RECEITAS**

A receita operacional bruta da CVRD no 1T07 foi de R\$ 16,629 bilhões, crescendo 100,8% em relação à obtida no 1T06, de R\$ 8,281 bilhões.

A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 6,743 bilhões para o aumento da receita operacional da Companhia no 1T07 contra o 1T06. Ademais, os reajustes nos preços foram responsáveis por R\$ 1,273 bilhões, as variações de volume por R\$ 642 milhões e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao real no período analisado promoveu impacto negativo de R\$ 310 milhões.

Os embarques de minerais não-ferrosos representaram 43,0% da receita bruta, ultrapassando pela primeira vez a contribuição dos minerais ferrosos, que foi de 40,7%. Isto se deu face à elevação dos preços do níquel e, por outro lado, devido ao fato de os novos preços de minério de ferro e pelotas para 2007 não terem sido incorporados na receita no 1T07. Os produtos da cadeia do alumínio – bauxita, alumina e alumínio primário - colaboraram com 8,6% e os serviços de logística com 4,9%.

A Ásia continuou sendo o principal destino de nossas vendas no 1T07, com 43,7% do total da receita, seguido das Américas com 34,2%. A ampliação da fatia do mercado asiático se deu em função do aumento de embarques para China, Japão e Coreia do Sul.

As receitas de vendas para a China continuaram a crescer no 1T07, com aumento de 77,0%, passando de R\$ 1,495 bilhões no 1T06 para R\$ 2,646 bilhões no 1T07.

Apesar do mercado brasileiro ter contribuído com R\$ 2,233 bilhões, incremento de 26,8% em relação ao 1T06, a participação desse mercado no total de receitas da Companhia passou de 21,3% no 1T06 para 13,4% no 1T07.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO						
	R\$ milhões					
	1T06	%	4T06	%	1T07	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>5.754</b>	<b>69,5</b>	<b>7.297</b>	<b>43,7</b>	<b>6.762</b>	<b>40,7</b>
Minério de ferro e pelotas	5.480	66,2	6.930	41,5	6.444	38,8
Minério de ferro	4.147	50,1	5.418	32,5	4.906	29,5
Pelotas	1.333	16,1	1.512	9,1	1.538	9,2
Serviço de operação de usinas	18	0,2	18	0,1	17	0,1
Manganês e Ferro ligas	256	3,1	349	2,1	301	1,8
<b>Minerais não ferrosos</b>	<b>397</b>	<b>4,8</b>	<b>6.624</b>	<b>39,7</b>	<b>7.158</b>	<b>43,0</b>
Cobre	242	2,9	1.029	6,2	760	4,6
Níquel	-	-	5.088	30,5	5.973	35,9
Cobalto	-	-	40	0,2	60	0,4
Metais preciosos	-	-	38	0,2	46	0,3
PGMs	-	-	183	1,1	147	0,9
Potássio	49	0,6	93	0,6	67	0,4
Caulim	106	1,3	152	0,9	105	0,6
<b>Alumínio</b>	<b>1.053</b>	<b>12,7</b>	<b>1.496</b>	<b>9,0</b>	<b>1.432</b>	<b>8,6</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>704</b>	<b>8,5</b>	<b>849</b>	<b>5,1</b>	<b>807</b>	<b>4,9</b>
Ferrovários	535	6,5	639	3,8	617	3,7
Portuários	106	1,3	136	0,8	127	0,8
Transporte marítimo	63	0,8	74	0,4	63	0,4
<b>Produtos siderúrgicos</b>	<b>349</b>	<b>4,2</b>	<b>333</b>	<b>2,0</b>	<b>332</b>	<b>2,0</b>
<b>Outros</b>	<b>24</b>	<b>0,3</b>	<b>93</b>	<b>0,6</b>	<b>138</b>	<b>0,8</b>
<b>Total</b>	<b>8.281</b>	<b>100,0</b>	<b>16.692</b>	<b>100,0</b>	<b>16.629</b>	<b>100,0</b>

RECEITA BRUTA POR DESTINO						
	R\$ milhões					
	1T06	%	4T06	%	1T07	%
<b>Américas</b>	<b>2.854</b>	<b>34,5</b>	<b>5.300</b>	<b>31,8</b>	<b>5.695</b>	<b>34,2</b>
Brasil	1.761	21,3	2.294	13,7	2.233	13,4
EUA	526	6,4	1.447	8,7	1.943	11,7
Canadá	164	2,0	1.094	6,6	974	5,9
Outros	403	4,9	465	2,8	545	3,3
<b>Ásia</b>	<b>2.840</b>	<b>34,3</b>	<b>7.082</b>	<b>42,4</b>	<b>7.261</b>	<b>43,7</b>
China	1.495	18,1	2.807	16,8	2.646	15,9
Japão	837	10,1	2.039	12,2	1.880	11,3
Outros	508	6,1	2.236	13,4	2.735	16,4
<b>Europa</b>	<b>2.175</b>	<b>26,3</b>	<b>3.740</b>	<b>22,4</b>	<b>3.259</b>	<b>19,6</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>412</b>	<b>5,0</b>	<b>570</b>	<b>3,4</b>	<b>415</b>	<b>2,5</b>
<b>Total</b>	<b>8.281</b>	<b>100,0</b>	<b>16.692</b>	<b>100,0</b>	<b>16.629</b>	<b>100,0</b>

**CONTROLANDO OS CUSTOS**

No primeiro trimestre do ano, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Companhia totalizou R\$ 7,247 bilhões, com redução de 3,7% frente ao 4T06, de R\$ 7,524 bilhões. No 1T06, o CPV era de US\$ 3,945 bilhões.

Parcela significativa do aumento de custos na comparação com o 1T06, R\$ 2,772 bilhões, é explicada pela consolidação da CVRD Inco. Excluindo-se os efeitos da consolidação da CVRD Inco, o CPV teria totalizado R\$ 4,475 bilhões no 1T07, um incremento de 13,4% em relação ao 1T06.

A maior diversificação do portfólio de ativos provocou mudança na composição do CPV, com a aquisição de produtos transformando-se em seu principal componente, no valor de R\$ 1,482 bilhões, representando 20,4% do CPV total. As compras realizadas pela CVRD Inco totalizaram US\$ 931 milhões no trimestre. Este montante inclui tanto aquisição de produto refinado para revenda como aquisição de concentrado e produtos intermediários de níquel que são processados em nossas refinarias. Contudo, vale a pena observar a forte componente cíclica desse item de custos, uma vez que tanto quantidades quanto preços dos produtos comprados sofrem influência direta do ciclo econômico.

Excluindo-se esta parcela, os custos de aquisição de produtos totalizaram R\$ 551 milhões, em linha com o observado no 1T06, de R\$ 524 milhões.

No 1T07, a CVRD adquiriu 1,831 milhões de toneladas de minério de ferro de pequenas mineradoras localizadas em Minas Gerais, contra 3,214 milhões de toneladas no 1T06. Ao longo dos últimos 18 meses, a Companhia vem reduzindo o volume de compras tendo em vista a entrada em operação de diversos projetos que viabilizaram expressivo aumento de produção.

Os gastos com material contribuíram com R\$ 1,156 bilhões do CPV, equivalente a 16,0% do CPV total, sendo R\$ 280 milhões relativos a CVRD Inco. Excluindo-se esta parcela, os gastos com material registraram aumento de 23,0%. Os principais componentes deste item são gastos com peças e componentes de equipamentos, insumos, pneus e correias transportadoras.

Os gastos com serviços contratados, de R\$ 997 milhões, representaram 13,8% do CPV do trimestre. Desconsiderando o montante relativo a CVRD Inco, R\$ 192 milhões, esse item apresentou redução de 6,9% em relação ao 1T06, de R\$ 865 milhões. Os principais componentes dessas despesas foram serviços de manutenção de equipamentos e instalações, R\$ 211 milhões, a contratação de fretes ferroviários, principalmente para o transporte do minério de ferro produzido no Sistema Sul, R\$ 154 milhões, e remoção de estéril e minérios, R\$ 109 milhões.

A diminuição da importância relativa dos gastos com serviços contratados no CPV deve-se em boa parte ao conjunto de esforços da Companhia para mantê-los sob controle. Entre estes destacamos o redimensionamento da contratação de serviços, concentrando em um único fornecedor a prestação de um serviço em lugar de contratar vários fornecedores para executar diferentes partes de um serviço, o desenvolvimento de parcerias com fornecedores e a “primarização” da remoção de estéril e minérios, que embora eleve os dispêndios com outros itens do CPV, como pessoal, combustíveis e manutenção, provoca redução mais do que proporcional nos custos com serviços contratados.

No primeiro trimestre do ano, os gastos com energia elétrica, combustíveis e gases totalizaram R\$ 1,142 bilhões. Excluindo-se as despesas efetuadas pela CVRD Inco, esses gastos somariam R\$ 912 milhões, incremento de R\$ 152 milhões em relação ao 1T06. O crescimento desses dispêndios foi determinado pela intensificação das

atividades da Companhia e pelos reajustes verificados nos preços de combustíveis e energia elétrica.

As despesas com pessoal foram de R\$ 964 milhões, onde a CVRD Inco foi responsável por R\$ 514 milhões. No 1T06, estes gastos somaram R\$ 372 milhões. O aumento reflete o reajuste de salários para os empregados no Brasil, de 3,0% a partir de janeiro de 2007, aumento do quadro de pessoal requerido pelo crescimento das atividades e o efeito cambial.

No 1T07, as despesas com multas pagas pelo atraso do carregamento de navios nos terminais marítimos da CVRD, *demurrage*, alcançaram R\$ 34 milhões, 61,9% superior aos gastos efetuados no 1T06. Problemas operacionais nas ferrovias devido à estação chuvosa no Brasil acarretaram em insuficiência de estoques de minério de ferro nos pátios dos portos, implicando em atrasos no carregamento de navios e maiores custos de *demurrage*.

Como consequência da expansão na base de ativos da CVRD, que passou de R\$ 41,917 bilhões no final do 1T06 para R\$ 93,435 bilhões no final do 1T07, tivemos aumento de R\$ 366 milhões nas despesas com depreciação e exaustão na comparação com o 1T06. A CVRD Inco colaborou com R\$ 261 milhões deste incremento.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 602 milhões, apresentando incremento de R\$ 166 milhões em relação ao 1T06.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D), no valor de R\$ 239 milhões, foram 53,2% superiores aos realizados no 1T06, R\$ 156 milhões. O crescimento verificado nos últimos anos deriva da execução da estratégia da Companhia com foco em crescimento orgânico, o que implica necessariamente na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade do desenvolvimento de depósitos minerais em diversos países.

As outras despesas operacionais totalizaram R\$ 82 milhões no 1T07, apresentando redução de R\$ 107 milhões em relação ao 1T06. Tal redução é explicada principalmente pela reversão de provisão para pagamento de impostos – PIS/COFINS – no valor de R\$ 317 milhões fundamentada em decisão judicial.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
	R\$ milhões					
	1T06	%	4T06	%	1T07	%
Pessoal	372	9,4	1.000	13,3	964	13,3
Material	712	18,0	1.011	13,4	1.156	16,0
Óleo combustível e gases	456	11,6	765	10,2	680	9,4
Serviços contratados	865	21,9	1.328	17,7	997	13,8
Energia elétrica	304	7,7	451	6,0	462	6,4
Aquisição de produtos	524	13,3	1.712	22,8	1.482	20,4
Depreciação e exaustão	368	9,3	754	10,0	734	10,1
Amortização ágio	92	2,3	45	0,6	51	0,7
Outros	252	6,4	458	6,1	721	9,9
<b>Total</b>	<b>3.945</b>	<b>100,0</b>	<b>7.524</b>	<b>100,0</b>	<b>7.247</b>	<b>100,0</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL RECORDE

No 1T07, o lucro operacional medido pelo EBIT alcançou um novo recorde trimestral: R\$ 8,080 bilhões, o mais elevado da história da Companhia.

**1T07**



O EBIT aumentou R\$ 4,840 bilhões em relação ao 1T06, influenciado pelo aumento de R\$ 8,284 bilhões na receita líquida, e negativamente pelo acréscimo de R\$ 3,303 bilhões no CPV e de R\$ 142 milhões nas despesas operacionais líquidas.

Desse montante, o resultado da CVRD Inco foi responsável por R\$ 3,660 bilhões. Se a contribuição desta subsidiária não fosse considerada, o EBIT no 1T07 ainda teria sido 36,4% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

A margem EBIT da Companhia no 1T07 foi 49,7%, contra 40,7% no 1T06.

## ■ LUCRO LÍQUIDO RECORDE

No 1T07 nosso lucro líquido alcançou R\$ 5,095 bilhões, equivalente a R\$ 2,11 por ação, aumentando 133,3% em relação ao resultado do 1T06, de R\$ 2,184 bilhões. A parcela relativa ao resultado da CVRD Inco foi de R\$ 1,584 bilhões no 1T07.

Nosso resultado financeiro líquido no 1T07 foi negativo em R\$ 208 milhões contra R\$ 259 milhões, também negativo, no 1T06.

As despesas financeiras passaram de R\$ 527 milhões no 1T06 para R\$ 1,404 bilhões no 1T07, refletindo o aumento nas despesas com pagamento de juros, dado o crescimento da dívida total, que passou de US\$ 6,063 bilhões no 1T06 para US\$ 23,480 bilhões no 1T07.

No 1T07, as receitas financeiras totalizaram R\$ 291 milhões, frente a R\$ 108 milhões no 1T06 face às taxas de juros mais elevadas e ao aumento das disponibilidades de caixa.

O comportamento das variações monetárias também foi favorável à melhoria do resultado financeiro, colaborando com R\$ 905 milhões ano 1T07, contra US\$ 160 milhões no 1T06, dada a valorização do real contra o dólar norte-americano e aumento da dívida total da Companhia.

No 1T07, o resultado de participações societárias impactou negativamente nossa Companhia em R\$ 253 milhões, apresentando variação de R\$ 269 milhões em relação ao 1T06, quando obtivemos saldo positivo de R\$ 16 milhões. Verificamos um aumento na amortização de ágio em empresas consolidadas, referente a Caemi (R\$ 129 milhões no 1T07, frente a R\$ 36 milhões no 1T06) e a CVRD Inco (R\$ 130 milhões no 1T07).

O ágio referente à aquisição da Inco iniciado no 4T06 será amortizado num período de dez anos. Vale a pena salientar que as amortizações não gerarão efeitos fiscais nem tampouco financeiros.

## ■ GERAÇÃO DE CAIXA: EBITDA RECORDE TRIMESTRAL DE R\$ 8,936 BILHÕES

No primeiro trimestre de 2007, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 8,936 bilhões, um novo recorde trimestral, tendo apresentado crescimento de 138,1% em relação ao 1T06. A contribuição dada pela subsidiária CVRD Inco somou R\$ 3,924 bilhões. Excluindo essa consolidação, o EBITDA teria registrado crescimento de 33,5%.

Os principais fatores que explicam o aumento de R\$ 5,183 bilhões no EBITDA do 1T07 relativamente ao 1T06 são o incremento de R\$ 4,840 bilhões no EBIT e de R\$ 344 milhões na depreciação.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio no 1T07 foi: minerais não ferrosos 45,6%, minerais ferrosos 43,7%, produtos da cadeia do alumínio 7,4%, logística 4,0%, siderurgia 0,1%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 0,8% do EBITDA.

EBITDA			
	R\$ milhões		
	1T06	4T06	1T07
Receita operacional líquida	7.965	16.322	16.249
CPV	(3.944)	(7.524)	(7.247)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(436)	(602)	(602)
Pesquisa e desenvolvimento	(156)	(375)	(239)
Outras desp operacionais	(189)	(741)	(82)
<b>EBIT</b>	<b>3.240</b>	<b>7.080</b>	<b>8.080</b>
<b>Depreciação, amort e exaustão</b>	<b>512</b>	<b>873</b>	<b>856</b>
<b>Dividendos recebidos</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.753</b>	<b>7.957</b>	<b>8.936</b>

## ■ BALANÇO SAUDÁVEL

A despeito do forte aumento de investimentos a Companhia continua a apresentar um balanço saudável, com baixa alavancagem, menores custos e maiores prazos de endividamento.

A dívida total da Companhia em 31 de março de 2007, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), era de US\$ 23,480 bilhões, ante US\$ 22,581 bilhões em 31 de dezembro de 2006 e US\$ 6,063 bilhões em 31 de março de 2006. A dívida líquida em 31 de março de 2007 era de US\$ 19,526 bilhões, com posição de caixa de US\$ 3,954 bilhões.

A concentração de pagamentos em abril – entre eles o pagamento da remuneração ao acionista (US\$ 825 milhões), aquisição da AMCI Austrália (US\$ 656 milhões) e liquidação da parcela remanescente do empréstimo ponte de US\$ 14,6 bilhões para o financiamento da aquisição da Inco Ltd.(US\$ 2,25 bilhões) – levou à elevação transitória do endividamento mediante contratação de linhas de curtíssimo prazo e à manutenção de um considerável saldo de caixa aplicado em ativos financeiros de curto prazo no final do 1T07. Durante o 2T07 esse aumento de dívida será revertido com o pagamento das linhas com recursos do fluxo de caixa operacional.

Em março de 2007 venceram e foram liquidadas as notas CVRD 2007 PRI, de cinco anos de prazo e seguro de risco político, com valor de face de US\$ 111, 4 milhões.

A dívida total em 31 de março de 2007 era composta por 47% de obrigações atreladas a taxas de juros flutuantes e 53% a taxas de juros fixas, sendo 99% vinculada a dólares americanos, dado o efeito do swap de reais para dólares americanos realizado com as debêntures não conversíveis.

Ao mesmo tempo, o prazo médio do endividamento se alongou, evoluindo de 8,36 anos em dezembro de 2006 para 8,71 em março de 2007. O custo médio do endividamento (antes do imposto de renda) da Companhia era de 6,4% ao ano em março de 2007, tendo sofrido diminuição de 99 pontos base em relação ao nível do 1T06.

A alavancagem, medida pela relação dívida bruta/LTM EBITDA ajustado<sup>(d)</sup>, apresentou redução, evoluindo de 2,00x<sup>2</sup> em 31 de dezembro de 2006 para 1,88x<sup>3</sup> em 31 de março de 2007. A cobertura de juros, indicada pela relação LTM EBITDA ajustado/LTM juros pagos<sup>(e)</sup>, apresentou pequena variação, de 15,94x no final de 2006 para 15,63x em 31 de março de 2007. A relação entre dívida total e *enterprise value*<sup>(f)</sup> passou de 25,7% para 22,4%

A Companhia renovou com um sindicato de bancos linha de crédito rotativo no valor de US\$ 650 milhões, conseguindo prazos mais longos e redução de custos de manutenção e utilização. A CVRD possui linhas de crédito rotativo de US\$ 1,9 bilhão, o que lhe concede um colchão de liquidez de curto prazo e um instrumento para melhorar a eficiência na gestão do caixa.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	1T06	4T06	1T07
Dívida bruta	6.063	22.581	23.480
Dívida líquida	4.419	18.133	19.526
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	0,84	2,00	1,88
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	27,08	15,94	15,63
Dívida bruta / EV (%)	10,31	25,68	22,36

*Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida*

## ■ O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

### *Minerais ferrosos*

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 1T07, 65,373 milhões de toneladas, foram 4,4% superiores aos realizados no mesmo trimestre do ano anterior, apesar das fortes chuvas no período que, além de prejudicar a produção nas minas - em particular em Itabira, no Sistema Sudeste - resultaram em interrupções nas ferrovias, prejudicando os fluxos de produtos das minas para os portos.

As vendas de minério de ferro alcançaram 55,792 milhões de toneladas, com elevação de 1,7% em relação ao 1T06. Já as vendas de pelotas, no montante de 9,581 milhões de toneladas no 1T07 apresentou aumento de 23,4% em relação ao 1T06, quando o desempenho foi influenciado pela paralisação temporária de São Luís a partir de março.

Os preços para o minério de ferro e pelotas para 2007, com aumentos de, respectivamente, 9,5% e 5,28%, relativamente aos vigentes em 2006, não se refletiram sobre a receita do 1T07. Como boa parte dos clientes europeus negociou mudança de período de vigência dos preços de referência, do ano calendário para o ano fiscal japonês, que vai de 1 de abril a 31 de março do ano seguinte, somente no 2T07 a receita da CVRD incorporará de forma significativa o efeito dos novos preços.

No primeiro trimestre a CVRD embarcou para China 21,912 milhões de toneladas, com crescimento de 24,8% em relação ao realizado no 1T06, aumentando sua participação nas vendas do produto para 33,5% do total. O Japão absorveu 6,070 milhões de toneladas, representando 9,3% das vendas, a Alemanha 5,298 milhões de toneladas, 8,1%, seguida da França com 4,2%, Coréia do Sul com 3,3% e Itália

# 1T07

<sup>2</sup> Considerando, no 4T06, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 11,306 bilhões.

<sup>3</sup> Considerando, no 1T07, LTM EBITDA ajustado pro forma de US\$ 12,480 bilhões.

com 3,1%. As vendas realizadas no Brasil, 11,193 milhões de toneladas, representaram 17,1% do total comercializado.

A Companhia está reestruturando os negócios de manganês e ligas com o objetivo de cortar custos, maximizar a eficiência e melhorar de forma quantitativa e qualitativa a adequação de sua produção ao comportamento da demanda.

As vendas de minério de manganês e ferro ligas totalizaram respectivamente 83 mil toneladas e 124 mil toneladas no 1T07, reduções de 44,3% e de 1,6%, respectivamente, em relação ao 1T06.

No 1T07 as receitas produzidas pelos minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – foram de R\$ 6,762 bilhões, com acréscimo de 17,5% em relação ao 1T06.

A receita bruta gerada pelos embarques de minério de ferro atingiu R\$ 4,906 bilhões, 18,3% acima da verificada no 1T06. Os embarques de pelotas foram responsáveis por R\$ 1,538 bilhões, os serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão R\$ 17 milhões, as vendas de manganês R\$ 13 milhões e ferro ligas, R\$ 288 milhões.

A margem EBIT no 1T07 foi de 55,4%. O EBITDA correspondente aos minerais ferrosos totalizou R\$ 3,907 bilhões, representando 43,7% do total de geração de caixa da CVRD no trimestre, com incremento de 33,0% sobre o valor do 1T06.

VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS						
						mil toneladas
	1T06	%	4T06	%	1T07	%
Minério de ferro	54.860	87,6	61.046	87,0	55.792	85,3
Pelotas	7.767	12,4	9.138	13,0	9.581	14,7
<b>Total</b>	<b>62.627</b>	<b>100,0</b>	<b>70.184</b>	<b>100,0</b>	<b>65.373</b>	<b>100,0</b>

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
						milhões de toneladas
	1T06	%	4T06	%	1T07	%
<b>Ásia</b>	<b>29,3</b>	<b>46,8</b>	<b>32,4</b>	<b>46,2</b>	<b>33,0</b>	<b>50,4</b>
China	17,6	28,0	19,4	27,7	21,9	33,5
Japão	6,7	10,7	7,9	11,3	6,1	9,3
Coréia do Sul	3,1	4,9	2,2	3,1	2,1	3,3
Asia Emergente (ex China)	1,9	3,1	2,9	4,1	2,8	4,3
<b>Europa</b>	<b>16,4</b>	<b>26,2</b>	<b>18,3</b>	<b>26,1</b>	<b>16,1</b>	<b>24,7</b>
Alemanha	5,5	8,7	5,9	8,4	5,3	8,1
França	2,6	4,2	3,1	4,5	2,7	4,2
Itália	2,2	3,6	2,5	3,6	2,0	3,1
Outros	6,1	9,7	6,7	9,6	6,0	9,2
<b>Brasil</b>	<b>11,1</b>	<b>17,7</b>	<b>12,0</b>	<b>17,1</b>	<b>11,2</b>	<b>17,1</b>
<b>EUA</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>0,7</b>	<b>1,1</b>
<b>Resto do Mundo</b>	<b>5,2</b>	<b>8,3</b>	<b>6,2</b>	<b>8,9</b>	<b>4,4</b>	<b>6,7</b>
<b>Total</b>	<b>62,6</b>	<b>100,0</b>	<b>70,2</b>	<b>100,0</b>	<b>65,4</b>	<b>100,0</b>

### Minerais não-ferrosos

A receita de vendas de minerais não-ferrosos – níquel, cobre, caulim, potássio, metais preciosos, metais do grupo da platina (PGMs) e cobalto – totalizou R\$ 7,158 bilhões, uma marca histórica para a Companhia, que com a aquisição da

CVRD Inco tornou-se um dos mais importantes *players* no mercado global de metais base.

As vendas de níquel pela CVRD no 1T07 atingiram 71 mil toneladas, gerando receita bruta de R\$ 5,973 bilhões, que representa 35,9% do total da Companhia.

O custo caixa de produção de níquel refinado se elevou no 1T07, passando de US\$ 3,14 por libra no 1T06 para US\$ 3,64. Descontando-se os créditos por subprodutos, tivemos US\$ 2,59 no 1T06 contra US\$ 3,11 por libra no 1T07.

Alguns fatores específicos ajudam a explicar a evolução do custo caixa do níquel: (i) maiores custos de materiais e mão de obra; (ii) no 1T07, foram produzidas 5,3 mil toneladas de níquel refinado com base em concentrado de níquel comprado e processado por terceiros, de custo mais alto e crescente, contra 2,7 mil toneladas no 1T06; (iii) a elevação dos custos de energia na Indonésia devido à maior utilização de diesel. Do lado positivo, ocorreu a desvalorização do dólar canadense em relação ao dólar norte-americano, concorrendo para a redução do custo.

A CVRD vendeu 66 mil toneladas de cobre no 1T07, gerando receita bruta de R\$ 760 milhões, onde R\$ 455 milhões se referem a CVRD Inco. Excluindo a consolidação da CVRD Inco, as vendas da Companhia no 1T07 seriam de 28 mil toneladas de cobre produzido na mina do Sossego, com crescimento de 33,3% vis-à-vis ao 1T06.

No 1T07, os metais do grupo da platina (PGMs) e metais preciosos (ouro e prata), extraídos como subprodutos de nossas operações de níquel no Canadá, contribuíram com R\$ 193 milhões para a receita total da Companhia. As vendas de cobalto totalizaram R\$ 60 milhões.

O volume vendido de caulim no 1T07, 269 mil toneladas, foi 16,2% inferior ao do 1T06, gerando receita de R\$ 105 milhões, em linha com o registrado no 1T06, de R\$ 106 milhões.

As vendas de potássio no 1T07 atingiram 161 mil toneladas, crescendo 56,3% em relação ao 1T06. A receita auferida com os embarques de potássio no trimestre foi de R\$ 67 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior totalizou R\$ 49 milhões. O preço do potássio está reagindo às melhores condições do mercado, determinadas pelo aumento global da área plantada e do uso mais intenso de fertilizantes, movimento estimulado pelo aumento dos preços de boa parte dos produtos agrícolas.

No 1T07, a margem EBIT dos negócios de não ferrosos foi de 52,2% e o EBITDA, R\$ 4,077 bilhões. A consolidação da CVRD Inco contribuiu com R\$ 3,924 bilhões para a geração de caixa da área de não-ferrosos.

## ***Alumínio***

No 1T07 os embarques de bauxita da CVRD somaram 1,239 milhão de toneladas, aumento de 11,8% frente ao 1T06.

O volume vendido de alumina no 1T07 foi de 700 mil toneladas, aumento de 42,8% em relação ao 1T06. Este aumento foi possibilitado pela expansão da refinaria de Barcarena que com a entrada em operação dos módulos 4 e 5 no 1S06 teve sua capacidade nominal de produção ampliada para 4,3 milhões de toneladas de alumina por ano.

As vendas de alumínio primário, de 134 mil toneladas, foram superiores em dez mil toneladas às do 1T06, refletindo 100% da consolidação da Valesul e ganhos de produtividades no *smelter* de Barcarena.

A receita proporcionada pela venda dos produtos da cadeia de alumínio no 1T07 foi de R\$ 1,432 bilhões, contra R\$ 1,053 bilhão no 1T06.

A margem EBIT foi de 42,1%. O EBITDA somou R\$ 657 milhões no 1T07, contra R\$ 436 milhões no 1T06.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS			
	mil toneladas		
	1T06	4T06	1T07
Manganês	149	208	83
Ferro ligas	126	121	124
Cobre	21	81	66
Níquel	-	73	71
Cobalto (ton)	-	577	580
Metais preciosos (onça troy)	-	664	640
PGMs (onça troy)	-	120	77
Potássio	103	218	161
Caulim	321	414	269
Bauxita	1.108	872	1.239
Alumina	490	1.021	700
Alumínio	124	120	134

### *Serviços de logística*

A recuperação da produção de aço e produtos agrícolas no Brasil já começou a ter implicações positivas sobre o desempenho dos serviços de logística da CVRD para clientes.

O volume de carga geral transportada nas ferrovias durante o primeiro trimestre de 2007 somou 6,610 bilhões de tku, superior ao volume transportado no 1T06, de 6,170 bilhões de tku. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria do aço, 52,5%, produtos agrícolas, principalmente soja, açúcar e fertilizantes, 33,5%, combustível, 6,4%, e insumos para construção civil e produtos florestais, 5,4%.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 7,046 milhões de toneladas de carga geral, ante 6,189 milhões de toneladas no 1T06 .

No 1T07, os serviços de logística geraram receita bruta de R\$ 807 milhões, 14,6% acima do montante do 1T06, R\$ 704 milhões. O transporte ferroviário de carga geral contribuiu com R\$ 617 milhões, os serviços portuários, R\$ 127 milhões, e navegação de cabotagem e os serviços de apoio portuário, R\$ 63 milhões.

No 1T07, a margem EBIT foi 20,6% e o EBITDA, R\$ 355 milhões.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T06	4T06	1T07
Ferrovias (milhões de tku)	6.170	6.839	6.610
Portos (milhões de toneladas)	6.189	7.433	7.046

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO						
	R\$ milhões					
	1T06	%	4T06	%	1T07	%
Minerais ferrosos	2.939	78,3	3.665	46,1	3.907	43,7
Minerais não ferrosos	117	3,1	3.347	42,1	4.077	45,6
Logística	235	6,3	384	4,8	355	4,0
Alumínio	436	11,6	631	7,9	657	7,4
Siderurgia	67	1,8	24	0,3	10	0,1
Outros	(40)	-1,1	(94)	-1,2	(70)	-0,8
<b>Total</b>	<b>3.754</b>	<b>100,0</b>	<b>7.957</b>	<b>100,0</b>	<b>8.936</b>	<b>100,0</b>

## INVESTIMENTOS

No 1T07, os investimentos<sup>4</sup> da Companhia totalizaram US\$ 1,360 bilhão, tendo aumentado 20,3% em relação aos dispêndios efetuados no 1T06, de US\$ 1,126 bilhão.

No primeiro trimestre do ano foram investidos US\$ 923 milhões em crescimento orgânico – US\$ 837 milhões em projetos e US\$ 86 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) – e US\$ 437 milhões na sustentação dos negócios existentes.

No 1T07 três importantes projetos foram concluídos: Carajás 100 Mtpa, Paragominas I e Capim Branco II.

Carajás 100 Mtpa foi comissionado em janeiro, enquanto que o comissionamento de Paragominas I, com capacidade nominal de produção de 5,4 milhões de toneladas anuais de bauxita, só foi no final de março devido a atrasos na obtenção de licenças. A Companhia está investindo na fase II de Paragominas (Paragominas II), que adicionará 4,5 milhões à capacidade de produção de bauxita e deverá entrar em operação no fim do 1S08.

Capim Branco II, localizada no rio Araguari, no estado de Minas Gerais, é a oitava usina hidrelétrica da CVRD (Aimorés, Candonga, Funil, Igarapava, Porto Estrela, Capim Branco I) com capacidade nominal de geração de energia elétrica de 210 MW. O investimento da CVRD no projeto foi de US\$ 117 milhões, tendo sua construção tido início em março de 2004. Capim Branco II entrou em operação em março de 2007.

O “take” da Companhia na geração de energia de Capim Branco II, igual à sua participação de 48,42% no consórcio de empresas que possui a concessão para operá-lo, será destinado ao consumo de nossas operações no estado de Minas Gerais.

Em 2006, nossas usinas localizadas no estado de Minas Gerais produziram 100% da energia elétrica consumida no Sistema Sudeste e 22% no Sistema Sul.

A CVRD está investindo na construção da usina hidrelétrica de Estreito, no rio Tocantins na fronteira entre os estados do Pará e Maranhão, possuindo 30% de participação no consórcio detentor da concessão para construção e operação. A capacidade nominal de geração de energia é de 1.087 MW, a entrada em operação é prevista para o final de 2009 e o investimento da Companhia foi estimado em US\$ 355 milhões, estando orçados gastos de US\$ 17 milhões em 2007.

Adicionalmente, para atender ao forte crescimento esperado do consumo de energia elétrica derivado da expansão de nossas atividades com metais não ferrosos

<sup>4</sup> Os valores relativos a investimentos se referem a desembolsos financeiros efetivamente realizados.

(níquel e cobre) na região Norte do Brasil, a Companhia investirá numa usina termelétrica a carvão, Barcarena, com capacidade nominal de 600 MW. O custo do projeto está estimado em US\$ 800 milhões e sua entrada em operação está prevista para o quarto trimestre de 2010. Para 2007 estão orçados gastos de US\$ 68 milhões.

A CVRD investiu US\$ 86 milhões em P&D no 1T07, contra US\$ 71 milhões no 1T06. Os gastos foram concentrados na busca da identificação de novos depósitos de cobre, carvão e níquel em estudos de projetos (conceitual, pré-viabilidade e viabilidade).

O valor total investido no 1T07 representa 18,5% do orçamento revisado de investimentos para 2007. A Companhia anunciou em 26 de abril revisão do orçamento de investimentos para 2007, aumentando de US\$ 6,334 bilhões – valor anunciado em 26 de janeiro de 2007 – para US\$ 7,351 bilhões o dispêndio de capital previsto. A modificação processada foi determinada basicamente por mudanças nas estimativas dos preços médios das moedas em que estão denominados os dispêndios programados (US\$ 383 milhões) e por investimentos adicionais nas operações com níquel (US\$ 500 milhões).

O aumento de dispêndios com investimentos é consistente com a evolução do fluxo de caixa da Companhia e com suas diretrizes de política financeira que prevêm a preservação de um balanço saudável e, mais especificamente, de um nível de alavancagem indicativo de endividamento de baixo risco.

De acordo com o orçamento revisado estão previstos investimentos de US\$ 5,356 bilhões em crescimento orgânico, dos quais US\$ 4,904 bilhões em projetos e US\$ 452 milhões em investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Os investimentos destinados à sustentação das operações existentes foram estimados em US\$ 1,995 bilhão.

Os principais projetos em termos de desembolso financeiro em 2007 são: Goro (US\$ 938 milhões), Onça Puma (US\$ 658 milhões), Alunorte 6 & 7 (US\$ 520 milhões), Itabirito (US\$ 417 milhões), Paragominas II (US\$ 115 milhões) e Fazenda (US\$ 111 milhões), juntamente com investimentos em logística necessários para sustentar a expansão das operações de minério de ferro.

Após a aquisição da Inco Ltd., o projeto de níquel de Goro – capacidade nominal de 60,000 toneladas de níquel refinado e 4,600 toneladas de cobalto - foi objeto de uma ampla revisão, que envolveu a implantação de medidas para redução de riscos ambientais, operacionais e tecnológicos. A engenharia do projeto foi revista e estabelecidos novos parâmetros técnicos que nos dão bases mais sólidas para avançar em seu desenvolvimento. Há conhecimento mais aprofundado da complexidade política envolvida e seus riscos estão sendo administrados de maneira pró-ativa.

Seu custo total foi estimado em US\$ 3,212 bilhões, sendo que US\$ 1,435 bilhão foi desembolsado até 2006. O orçamento de 2007 contempla dispêndios de US\$ 938 milhões. Prevê-se a realização do comissionamento do Goro no último trimestre de 2008.



## A descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçamento 2007		Status
		revisado	anterior	
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 130 Mtpa – Sistema Norte	66	14	Este projeto adicionará 30 milhões de toneladas anuais à capacidade da CVRD com instalação de nova usina composta de britagem primária, unidades de beneficiamento e classificação. Previsão de conclusão em 2009. Sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Mina de minério de ferro de Fazendão – Sistema Sudeste	111	101	Projeto para produção de 15,8 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. Este projeto viabiliza a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras começaram no 2S06 e serão concluídas no 1T08, quando as operações terão início.
	Itabiritos	417	385	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais, e de uma usina de concentração de minério de ferro. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.
Minerais Não Ferrosos	Cobre – Salobo I	78	-	O projeto terá capacidade de produção de 100.000 toneladas de cobre contido em concentrado.
	Níquel - Vermelho	97	92	A capacidade de produção estimada é de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. Obtenção de licença ambiental em progresso.
	Níquel – Onça Puma	658	613	O projeto terá capacidade de produção de 58.000 toneladas anuais de níquel. A construção teve início em julho de 2006 e o fornecimento dos principais equipamentos já foi contratado. O comissionamento está previsto para o final de 2008.
	Níquel – Goro	938	680	O projeto terá capacidade nominal de produção de 60.000 toneladas de níquel e 4.600 toneladas de cobalto por ano. O comissionamento está previsto para o final de 2008.

Alumínio	Alunorte módulos 6 e 7 – alumina	520	473	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para o 2T08.
	Bauxita - Paragominas II	115	105	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade de 5,4 milhões de toneladas anuais obtida na primeira fase. A conclusão está prevista para o 2T08.

## INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

	US\$ milhões			
	Realizado 1T07		Orçamento revisado 2007	
Minerais ferrosos	337	24,8%	1.869	25,4%
Minerais não ferrosos	589	43,3%	3.125	42,5%
Logística	209	15,4%	784	10,7%
Alumínio	138	10,1%	885	12,0%
Carvão	6	0,4%	224	3,0%
Energia elétrica	15	1,1%	107	1,5%
Indústria do aço	19	1,4%	143	1,9%
Outros	46	3,4%	214	2,9%
<b>Total</b>	<b>1.360</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.351</b>	<b>100,0%</b>

### ■ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 4 de maio, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e webcast às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 15:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no website da CVRD, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/webcast estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 4 de maio.

### ■ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no *website* da Companhia, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	R\$ milhões		
	1T06	4T06	1T07
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>8.281</b>	<b>16.692</b>	<b>16.629</b>
Impostos	(316)	(370)	(380)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.965</b>	<b>16.322</b>	<b>16.249</b>
Custo dos produtos vendidos	(3.944)	(7.524)	(7.247)
<b>Lucro bruto</b>	<b>4.021</b>	<b>8.798</b>	<b>9.003</b>
Margem bruta (%)	50,5%	53,9%	55,4%
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(781)</b>	<b>(1.718)</b>	<b>(923)</b>
Vendas	(105)	(121)	(57)
Administrativas	(331)	(481)	(545)
Pesquisa e desenvolvimento	(156)	(375)	(239)
Outras despesas operacionais, líquidas	(189)	(741)	(82)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>3.240</b>	<b>7.080</b>	<b>8.080</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>16</b>	<b>(144)</b>	<b>(253)</b>
Equivalência patrimonial	77	118	35
Amortização de ágio	(38)	(262)	(263)
Outras	(22)	-	(25)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(259)</b>	<b>(771)</b>	<b>(208)</b>
Despesas financeiras	(527)	(1.426)	(1.404)
Receitas financeiras	108	410	291
Variações monetárias	160	245	905
<b>Lucro operacional</b>	<b>2.997</b>	<b>6.165</b>	<b>7.619</b>
Resultado não operacional	19	(1.006)	-
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	3.016	5.159	7.619
IR e contribuição Social	(585)	(1.420)	(2.075)
Participações minoritárias	(247)	(371)	(449)
<b>Lucro líquido</b>	<b>2.184</b>	<b>3.368</b>	<b>5.095</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

	R\$ milhões		
	31/3/2006	31/12/2006	31/3/2007
<b>Ativo</b>			
Circulante	13.715	27.169	26.340
Realizável a longo prazo	4.551	6.627	5.629
Permanente	41.917	89.150	93.435
<b>Total</b>	<b>60.183</b>	<b>122.946</b>	<b>125.404</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	10.078	16.644	16.391
Exigível a longo prazo	16.292	61.198	60.082
Outros	2.085	6.008	4.739
Patrimônio líquido	31.727	39.096	44.192
Capital social	19.492	19.492	19.492
Reservas	12.235	19.604	24.700
<b>Total</b>	<b>60.183</b>	<b>122.946</b>	<b>125.404</b>

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	1T06	4T06	1T07
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	2.185	3.368	5.095
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(16)	144	253
Resultado na venda de ativos	(19)	(421)	-
Depreciação, exaustão e amortização	420	827	805
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(77)	81	(328)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(654)	80	228
Participações minoritárias	247	372	449
Baixa na alienação de bens do imobilizado	19	162	81
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	92	47	51
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	158	213	(167)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	1	4	-
Outros	22	80	343
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	492	265	360
Estoques	(188)	(1)	(181)
Adiantamento a fornecedores de energia	(68)	(17)	(67)
Outros	(404)	(442)	(776)
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	(842)	230	(845)
Salários e encargos sociais	(242)	(159)	(362)
Tributos e Contribuições	(329)	(212)	(68)
Outros	(286)	242	(761)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>511</b>	<b>4.864</b>	<b>4.111</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	26	(261)	13
Garantias e depósitos	(52)	87	(73)
Adições em investimentos	(112)	(80)	(32)
Adições ao imobilizado	(1.699)	(4.191)	(2.439)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	-	(28.211)	(4.327)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	48	608	-
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(1.789)</b>	<b>(32.049)</b>	<b>(6.858)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	155	939	557
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	3.091	45.855	14.133
Pagamentos:			
Instituições financeiras	(739)	(14.949)	(13.271)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(55)	(1.462)	(121)
Ações em tesouraria	-	-	81
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>2.452</b>	<b>30.383</b>	<b>1.297</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	1.174	3.198	(1.451)
Caixa e equivalentes no início do período	2.703	6.580	9.778
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>3.877</b>	<b>9.778</b>	<b>8.327</b>
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(8)	(14)	(18)
Juros de longo prazo	(219)	(562)	(445)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(432)	(151)	(890)
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(220)	(7)	(78)
Imposto de renda e contribuição social compensados	(82)	(81)	(262)

---

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”